

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2



Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2 / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

156 p., il.

ISBN 978-65-5983-757-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.571211712>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização do Mundo 2* apresenta, em seus quinze capítulos, trabalhos muitíssimo interessantes no que tange aos processos de simbolização do mundo por meio da literatura. Sendo sua função a transcendência da experiência do leitor a partir do texto lido, os trabalhos que compõem a coletânea são assertivos na averiguação literária sob diferentes vieses metodológicos possíveis nos estudos literários.

Desse modo, há estudos que possuem como *corpus* desde escritores consagrados como Gregório de Matos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Julio Cortázar até menos conhecidos, como Sór Juana Inés de la Cruz, Antonio Muñoz Molina, Edouard Glissant, José Luandino Vieira, Enrique Buenaventura e Sindo Guimarães. Assim, há um rico leque de possibilidades de investigações literárias nesses textos, que cumprem seu papel no que tange à qualidade de verificação de seus objetivos de pesquisa nos textos literários.

Além de estudos cujo *corpus* é uma seleção perspicaz da obra dos autores mencionados, temos trabalhos sobre letramento, papel da literatura no desenvolvimento infantil, literatura digital e ensino de literatura em contexto pandêmico na rede pública de escolas, além de artigos que, utilizando alguns dos autores supracitados, tematizam o (de) colonialismo e a literatura comparada.

Portanto, o livro busca corroborar na produção científica na área dos estudos literários, tão desmerecida – dentre as demais ciências humanas – no imaginário brasileiro enquanto conhecimento científico hoje. Assim, desde leigos na literatura até graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados podem desfrutar dos trabalhos que compõem os capítulos desse livro, que não deixa de ser um grito de resistência em meio à desvalorização da ciência produzida no campo dos estudos literários.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

HISTÓRIAS DE VIDA NOS LIVROS INFANTIS: SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DA POSTURA CRÍTICA-REFLEXIVA DAS CRIANÇAS AFETANDO SEU DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO

Walter Duarte Monteiro Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117121>

CAPÍTULO 2..... 5

A LÍNGUA MATERNA E A LINGUAGEM MATEMÁTICA: DA EUROPA AO BRASIL, DIÁLOGOS PERENES

Paulo Roberto Trales

Simone Maria Bacellar Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117122>

CAPÍTULO 3..... 14

PENSANDO AS RELAÇÕES AMBIENTAIS A PARTIR DO CONTO “O JORNAL E SUAS METAMORFOSES”, DE JULIO CORTÁZAR

Luca Ramos Dias

Lucas Leal Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117123>

CAPÍTULO 4..... 28

O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Glauco Soares Joaquim

Andréa Portolomeos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117124>

CAPÍTULO 5..... 44

NOTAS SOBRE A LITERATURA DIGITAL

Angeli Rose do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117125>

CAPÍTULO 6..... 68

IMAGINÁRIO E HISTÓRIA EM *MONSIEUR TOUSSAINT*, DE ÉDOUARD GLISSANT

Maria Helena Valentim Duca Oyama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117126>

CAPÍTULO 7..... 75

ESPAÇOS E IMAGINÁRIOS: A FORÇA POÉTICA DAS ÁGUAS NA PRODUÇÃO ROMANESCA DE CARLOS BARBOSA

Joseilton Ribeiro do Bonfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117127>

CAPÍTULO 8	88
MEMÓRIA ORAL TRANSPOSTA À ESCRITA LITERÁRIA: <i>SEFARAD</i> DE ANTONIO MUÑOZ MOLINA	
Ana Paula de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117128	
CAPÍTULO 9	100
A ORALIDADE NA POÉTICA DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA	
Maria Cristina Chaves de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117129	
CAPÍTULO 10	107
A MEMÓRIA DA VIDA E DA CIDADE DE SEABRA NA POESIA, RUA DA PALHA, DE SINDO GUIMARÃES: UMA VISÃO INDIVIDUAL E COLETIVA	
Maiara de Souza Macedo	
Andréia Almeida Santos Pires	
Gisele Vieira de Souza	
Marta Aparecida Souza Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171210	
CAPÍTULO 11	121
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE POR MEIO DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA	
Crislaine da Silva Borges Rocha	
Ricardo da Silva Sobreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171211	
CAPÍTULO 12	128
ENRIQUE BUENAVENTURA E O “TOMAR POSIÇÃO” NA PEÇA <i>HISTORIA DE UNA BALA DE PLATA</i> : UMA NARRATIVA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE	
Juliana Caetano da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171212	
CAPÍTULO 13	135
UM ESTUDO SOBRE LITERATURA COMPARADA: O QUE UNE E O QUE DIVERGE NA LITERATURA DE GREGÓRIO DE MATOS E SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ	
Laercio Fernandes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171213	
CAPÍTULO 14	147
OS JOGOS COMO UM ‘AGÓN’	
Amós Coêlho da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171214	
CAPÍTULO 15	156
UM ESTUDO DO NARRADOR NAS ADAPTAÇÕES DE “O GUARANI” POR ANDRÉ	

LEBLANC E IVAN JAF/LUIZ GÊ

Juliana de Lima Lapera Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171215>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 170

ÍNDICE REMISSIVO..... 171

CAPÍTULO 13

UM ESTUDO SOBRE LITERATURA COMPARADA: O QUE UNE E O QUE DIVERGE NA LITERATURA DE GREGÓRIO DE MATOS E SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ

Data de aceite: 01/12/2021

Laercio Fernandes dos Santos

Doutorando em Letras – Linguística –
Universidade de Passo Fundo/RS. Mestre em
Letras pela Universidade de Passo Fundo

Artigo apresentado para a Disciplina de Seminário Especial I do Programa de pós-graduação em Letras, ministrado pela professora Dra. Marcela Croce, da Universidade de Buenos Aires, Argentina.

RESUMO: O artigo proposto objetiva, portanto, apresentar uma possibilidade de *estudo de uma literatura comparada*, rompendo os caminhos da segmentação literária, não resumindo somente ao Brasil, mas ampliando os horizontes literários pela América Latina. A partir da teoria de Carvalho (2006), da obra *Literatura Comparada* e Croce (2016), com seu livro *Historia comparada de las literaturas argentina y brasileña*, para o embasamento que nos possibilita ancorar reflexões sobre o Barroco e uma linha que perpassa a literatura latino-americana, com isso, poderemos abordar as questões pertinentes entre analogias e dependências e as diferenças que decorrem às obras de Sor Juana Inés de la Cruz, escritora mexicana e Gregório de Matos, escritor da era Barroca no Brasil. Apresentamos uma possibilidade de união das literaturas da América Latina, para ampliar horizontes, percebendo que é possível criar *Uma Nação Literária*. Com isso, percebemos a incidência do estilo de uma época que não pertence apenas aos escritores de um

país isolado, isso se repete além-fronteiras.

PALAVRAS-CHAVE: Sor Juana Inés; Gregório de Matos, Literatura Comparada.

UN ESTUDIO SOBRE LITERATURA COMPARADA: LO QUE UNE Y LO QUE DIVERGE EN LA LITERATURA DE GREGORIO DE MATOS E SOR JUANA INES DE LA CRUZ

RESUMEN: El trabajo propuesto tiene el objetivo de presentar una posibilidad de estudio de literatura comparada, rompiendo los caminos de la segmentación literaria, no apenas en Brasil, pero llegando a otros horizontes literarios de Latinoamérica. A partir de la teoría de Carvalho (2006), da obra *Literatura Comparada* e Croce (2016), con su libro *Historia comparada de las literaturas argentina y brasileña*, con ese fundamento teórico posibilita reflexiones sobre el Barroco y una línea que cruza la literatura latinoamericana, así, podemos traer discusiones sobre analogías y las diferencias entre las obras de Sor Juana Inés de la Cruz, escritora Mexicana y Gregorio de Matos, escritor brasileño. Presentamos una posibilidad de unión das literaturas de Latinoamérica, para ampliar horizontes, mostrando que es posible crear *Una Nación Literaria*. Así, podemos decir que hay un estilo de época que no es solo de un país aislado.

PALABRAS CLAVE: Sor Juana Inés; Gregório de Matos, Literatura Comparada.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho trouxemos a possibilidade de uma literatura comparada unida por um fio

condutor tênue chamado Barroco, que nos permite traçar um paralelo literário entre dois poetas barrocos. Um que recebe nome de destaque na literatura brasileira, porém se torna de renome em toda a literatura da América Latina pela forma como aborda as questões estilísticas da arte literária barroca, Gregório de Matos. Outra que merece destaque neste cenário é Juana Inés de la Cruz, uma Mexicana que vê na literatura barroca uma possibilidade de transcender as questões sociais direcionadas na época em que à mulher não se permitia escrever. O tema para este trabalho surgiu na disciplina do Seminário Especial, cursada durante o mestrado, ministrada pela professora Dra. Marcela Croce, da Universidade de Buenos Aires, na Argentina. Como um período artístico chamado Barroco pode unir traços literários entre dois escritores separados por delimitações nacionais e linguísticas?

Neste artigo seguimos à luz basilar da teoria de CARVALHAL (2006), da obra *Literatura Comparada* e CROCE (2016), que nos possibilita ancorar algumas reflexões, com isso, poderemos abordar as questões pertinentes entre analogias e as diferenças que perpassam as obras dos dois autores. E, também, traremos textos dos próprios autores mencionados para perceber alguns pontos de convergência e divergência, no contexto histórico literário que foram produzidos. Ainda, como forma de basificar melhor este estudo, estaremos guiados pela obra de Sarduy (1969/1974/1987), com a obra *Ensayos generales sobre el Barroco*, nesta obra o autor salienta a fertilidade linguística que traz o Barroco para a história na América Latina, “*Formas de lo imaginario: podíamos decir vertientes o factos de lo imaginario que ya pertenecen a lo simbólico y en las cuales lo simbólico se confunde con la representación que de él puede darse en el espacio-tiempo*”. (SARDUY, 1969, p. 9).

Dessa forma, traremos no primeiro capítulo um breve relato histórico dos autores, com objetivo de situar de que parâmetros históricos e geográficos os dois trazem suas referências poéticas e contribuem para uma arte universal que perpassa o estudo literário na América Latina, em especial em dois elos de referência e de influência literária para o continente Latino Americano, que é Brasil e México. Servindo como estudo comparativo e influenciador de um período que abarca todos os países em sua volta.

Na sequência, conceituamos, num capítulo especial, o período barroco e sua influência em todas as artes. Porque acreditamos que é impossível analisar e comparar a literatura sem antes, nos determos no período que influenciou, visto que esse período está ligado com a cultura social que permeia um grande espaço geográfico e social.

Por último, traremos, de fato, uma comparação entre as produções literárias, em especial a poesia, para assim traçarmos a análise comparativa da literatura entre Sor Juana e Gregório de Matos.

2 | GREGÓRIO DE MATOS E SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ. QUEM SÃO?

2.1 Juana Inés de la Cruz

Juana Inés de la Cruz, ou apenas Sor Juana foi uma mulher que muito bem representou o período Barroco na América Latina, nascida no México em 12 de novembro de 1695. Foi considerada a “Fênix da América” e, também, “A Décima Musa”. Considera-se a última dos grandes escritores do “Século de Ouro”. Escrevia especialmente poesia, porque esse gênero era considerado não ficção, já que ficção era proibida nesta época histórica. A palavra *Sor* que leva na frente de seu nome é uma abreviação do termo em francês *Souer*, que quer dizer irmã.

Ela foi considerada uma mulher prodígio, por toda a proibição imposta as mulheres da época, escondia-se na biblioteca de seu avô para entrar em contato com livros, assim aprendeu a ler e a escrever em latim com 3 anos de idade e as 5 já dominava princípios de matemática. Aos 8 anos já compôs seu primeiro poema sobre a Eucaristia. Aos 13 anos já ensinava crianças menores a ler, inclusive escrevendo vários poemas.

Em 1664, aos 16 anos, Juana foi morar na Cidade do México. Ela pediu à mãe que a deixasse se disfarçar de homem para poder ingressar na universidade. Sem autorização da mãe, ela continuou seus estudos de maneira autônoma. Ela era dama de companhia na corte do vice-rei da Nova Espanha, onde esteve sob a tutela da vice-rainha Leonor Carreto, esposa do vice-rei Antonio Sebastián de Toledo. Querendo testar os conhecimentos e a inteligência da jovem, o vice-rei convidou juristas, teólogos e filósofos para um encontro, durante o qual ela teve que responder a várias questões, explicar várias teorias científicas e temas literários. Sua eloquência e conhecimento surpreenderam os convidados, o que lhe rendeu grande reputação na corte. Seus feitos literários começaram a dar-lhe fama pelo reino, sendo Juana muito admirada na corte do vice-rei e tendo recebido diversas propostas de casamento, das quais ela declinou.

Na época a única possibilidade de uma mulher estar em contato com os livros seria ingressar num convento, foi assim que Juana, em 1667, entrou para o monastério de São José, uma comunidade carmelita, onde ficou apenas alguns meses. Em 1669, ela entrou para a Ordem das Jerônimas, com regras muito mais flexíveis. Juana escolheu se tornar freira para continuar seus estudos livremente, sem preocupações ou ocupações.

Juana Inés de la Cruz desempenhou um papel fundamental na fixação do estilo linguístico dentro do Barroco no México, tido como Nova Espanha, porque emplaca um jeito carregado de figuras de linguagem, marcada pelas antíteses e metonímias.

2.2 Gregório de Matos

Gregório de Matos (1636-1695)¹ foi o maior poeta do barroco brasileiro. Desenvolveu uma poesia amorosa e religiosa, mas se destacou por sua poesia satírica, constituindo uma

¹ https://www.ebiografia.com/gregorio_matos/

crítica a sociedade da época, recebendo o apelido de “Boca do Inferno”.

Gregório de Matos Guerra nasceu em Salvador, então capital do Brasil, na Bahia, no dia 23 de dezembro de 1636. Filho de pai português e de mãe brasileira foi criado no meio de uma família rica e influente de senhores de engenho. Foi aluno do Colégio da Companhia de Jesus onde estudou Humanidades.

Em 1681, Gregório de Matos estava de volta a Salvador como procurador da cidade, junto à Corte portuguesa. Levava uma vida boêmia e escrevia versos e sátiras gozando de todos, sem poupar as autoridades civis e eclesiásticas da Bahia, recebendo o apedido de “Boca do inferno”.

Embora não fosse padre, o arcebispo D. Gaspar Barata fez dele vigário-geral da Bahia a fim de ocupar o cargo de tesoureiro-mor da Sé, uma forma de dar maior compostura ao bacharel Gregório, já que sua língua virulenta criava terríveis inimigos.

Com a morte de D. Gaspar, em 1686, e por se negar a receber ordens sacras, e de vestir o hábito, Gregório de Matos perdeu o cargo de tesoureiro-mor e voltou a exercer a advocacia.

Casa-se então com Maria dos Povos, com quem teve um filho. Em 1694, por suas críticas às autoridades da Bahia, acabou sendo deportado para Angola.

Em Angola, Gregório de Matos tornou-se conselheiro do governo, e como recompensa por serviços prestados, obteve autorização para voltar ao Brasil, não mais para a Bahia.

Em 1694 está de volta e vai viver no Recife, Pernambuco, longe das perseguições que lhe moviam na Bahia, embora proibido judicialmente de fazer suas sátiras.

Gregório de Matos morreu no ano seguinte à sua volta ao Brasil, na cidade do Recife, no dia 26 de novembro de 1695.

3 | O BARROCO E SUA INFLUÊNCIA ARTÍSTICA

Neste trabalho não trataremos o Barroco como um período estritamente brasileiro, muito menos com um olhar para as artes europeias, trataremos um período que perpassa a América Latina como um todo, já que acreditamos que o Barroco da América é que determinou o Barroco da Europa. Um período que dominou a arquitetura, a pintura, a literatura e a música no Século XVII. Para tanto, usaremos os conceitos trazidos pela professora Dra. Marcela Croce, na Disciplina Seminário Especial, que segundo ela devemos traçar um perfil da literatura barroca na América, tornando, assim *uma nação literária* de todos os países latinos americanos, inclusive o Brasil.

Esse período das artes chamado Barroco, perpassa as fronteiras dos países, então aqui sempre abordaremos esse período de abrangência de toda a América Latina. E para entender melhor o que significou esse período passaremos por algumas conceituações. Essa fase tem na sua genética a ideologia cristã, até porque, ela veio como contrarreforma

da igreja católica.

Sabemos que o Barroco foi uma época muito rica em diferentes linhas de representatividade da arte:

intuitivos- de una época, y pertenecen sin duda a su episteme. Los encontramos, con todas las transiciones que se imponen, tanto en la ciencia y en la ficción como en la música y la pintura, en la cosmología y, al mismo tiempo, en la arquitectura. (SARDUY, 1969/1974/1987, p. 9)

O autor traz o entendimento que esse período, envolvendo toda a América Latina, traz múltiplas facetas para chamar atenção dos fiéis para o imaginário humano através da arte, “Eso es lo que trataba de demostrar Barroco”. (SARDUY, 1969/1974/1987, p. 9). O grande objetivo é levar os que não creem chegar à fé através do impacto visual, com muito ouro, imagens, pinturas e as imagens.

O que mais chama a atenção das pinturas é a presença dos espelhos, para representar os reflexos falsos, para dizer que há o sagrado e o profano. Nesse sentido quando analisamos os textos vamos perceber isso muito claro, pois surgem as figuras de linguagens, principalmente as antíteses.

4 | LITERATURA COMPARADA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

A literatura comparada vem como um divisor de águas, com a finalidade de amalgamar a toda produção literária existente na América Latina. Sabemos que entre os países hispano falantes esse estudo de união já existe, porém o Brasil fica isolado, tanto é verdade que nos livros didáticos que encontramos nas escolas, em especial sobre o Barroco, somente encontramos conteúdo restrito ao Brasil, sem que expanda para um conhecimento abrangente ou comparativo de um período em relação aos demais países Latinos Americanos, “La literatura brasileña ha sido aislada de los estudios que intentan dar cuenta de una literatura latino-americana”, (CROCE, 2016, p.9).

Para podermos entender do que se trata esse estudo sobre Literatura Comparada, seguiremos nosso estudo à luz de dois princípios: um de Cavarhal, visto que ela traz em sua obra *Literatura Comparada* os princípios possíveis para entendimento e outro de Croce, *Historia comparada de las literaturas argentina y brasileña*, que nos permite olhar um pouco mais a frente de um estudo ilhado somente da Literatura Brasileira, assim nos ajuda entender a história da literatura não encarcerada num país, mas permite uma identidade de “Nação Literária”.

El propósito de esta Historia es mucho más limitado que el de abarcar toda América Latina, pero insiste no ya en la conveniencia sino en la necesidad de colocar a Brasil en el orden latinoamericano, renunciando a la extrañeza que lo segrega fuera de los estudios continentales para restituirlo al espacio de apropiación que José Martí definió con un posesivo entrañable: Nuestra América. (CROCE, 2016, p.9)

Podemos perceber no que nos traz a autora que há um desejo de um estudo muito mais abrangente e, no entender dela, que isso se torna muito mais rico para qualquer estudo. Ela salienta também que o Brasil está fechado no estudo quando se trata de uma literatura comparada. E para entendermos um pouco mais o que significa esse estudo, traremos o que já dizia o francês Philarete Chasles, que, em 1835, se encarrega de formular alguns princípios básicos sobre Literatura Comparada, que nos traz, em sua obra, “Nada vive isolado, todo mundo empresta a todo mundo: este grande esforço de simpatias é universal e constante”, (CHASLES, 1835, apud CARVALHAL, 2006, p.11), com isso, entendemos a importância de ter um estudo unificador e não restringido.

No Brasil este estudo surge com Tasso da Silveira, em seu livro *Literatura comparada*, de 1964, em que:

em literatura comparada procedem-se a comparações de caráter especial e com finalidade positiva. Com a finalidade, extremamente fecunda para a história do espírito, de verificar a filiação de uma obra ou de um autor a obras e autores estrangeiros, ou de um momento literário ou da literatura interna de um país a momentos literários ou a literaturas de outros países (SILVEIRA, 1964, p. 15, apud, CARVALHAL, 2006, p. 19).

Observamos que o autor explicita que, com isso, há somente pontos positivos, quando analisamos a literatura com uma filiação entre países estrangeiros. Isso, só nos leva acreditar que, realmente, a literatura comparada nos permite um olhar mais abrangente da literatura, “por esa razón el método más ajustado a la reposición de vínculos culturales entre ambas naciones es el de las literaturas comparadas”, (CROCE, 2016, p.10).

Neste estudo, focaremos na literatura, nossa análise da obra de Sor Juana Inés de la Cruz e Gregório de Mattos, porém nosso intuito é mostrar que ao passo que abrimos nosso horizonte para um caminho da literatura comparada percebemos que os espaços territoriais nacionais abrangem um círculo maior do que apenas um país, pois podemos sim dizer que temos *uma nação literária* que permeia toda a América Latina. Comprovamos esta tese, quando nos deparamos com o Soneto de Félix Lope de Veja *Um soneto me manda hacer Violante* e o poema que Gregório de Mattos fez ao Conde de Ericeira, D. Luiz de Menezes, que pediu louvores ao poeta.

Podemos perceber que a metalinguagem é o que conduz o estilo nos dois sonetos, que traz o ato da escrita em si, que usa para construir o texto a descrição da própria escrita. Isso está claramente que Gregório usou da *intertextualidade* em relação ao texto de Lope de Veja, ato admissível no estudo da literatura comparada:

A noção de intertextualidade abre um campo novo e sugere modos de atuação diferentes ao comparativista. Do “velho” estudo de fontes para as análises intertextuais é só um passo. Mas essa é uma travessia que significa para o comparativista engavetar os antigos conceitos (e preconceitos) e adotar uma postura crítico-analítica que seus colegas tradicionais evitavam. (CARVALHAL, 2016, p.53)

Podemos inferir que houve, entre os textos, “diálogo” entre os textos não é um processo tranquilo nem pacífico” (CARVALHAL, 2016, p.53), visto que anterior a esta teoria se tinha uma postura de análise bem diferente, porém com a chegada da literatura comparada é possível “investigar numa perspectiva sistemática de leitura intertextual” (CARVALHAL, 2016, p.53).

FÉLIX LOPE DE VEGA	GREGÓRIO DE MATTOS
<p>Un soneto me manda hacer Violante Un soneto me manda hacer Violante que en mi vida me he visto en tanto aprieto; catorce versos dicen de otro soneto; burla burlando van los tres delante.</p> <p>Yo pensé que no hallara consonante, y estoy a la mitad de otro cuarteto; mas si me veo en el primer terceto, no hay cosa en los cuartetos que me espante.</p> <p>Por el primer terceto voy entrando, y parece que entré con pie derecho, pues fin con este verso le voy dando.</p> <p>Ya estoy en el segundo, y aun sospecho que voy los trece versos acabando; contad si son catorce, y está hecho.</p>	<p>Um soneto começo em vosso gabo[1]; Contemos esta regra por primeira, Já lá vão duas, e esta é a terceira, Já este quartetinho está no cabo.</p> <p>Na quinta torce agora a porca o rabo: A sexta vá também desta maneira, na sétima entro já com grã canseira, E saio dos quartetos muito brabo.</p> <p>Agora nos tercetos que direi? Direi, que vós, Senhor, a mim me honrais, Gabando-vos a vós, e eu fico um Rei.</p> <p>Nesta vida um soneto já ditei, Se desta agora escapo, nunca mais; Louvado seja Deus, que o acabei.</p>

Por esse motivo que apresentamos um estudo comparado que nos permite uma análise ampliada do conhecimento Barroco, verificando nele suas semelhanças e diferenças. Percebemos que há uma semelhança na estrutura que nos faz pensar que há uma ligação muito grande entre um e outro autor, com uma intertextualidade incorporada de elementos com origem estrangeiro. Nos dois textos observamos uma ligação estilística na forma de construção desses textos, mas também na linguagem que ambos apresentam, considerando a presença da metalinguagem, isto é, quando o próprio autor fala da própria língua e do ato de escrita. Pensamos que realmente trata-se de uma espécie usando elementos parodiados. Agora fica a pergunta quem parodiou quem? A seguir vamos trazer a literatura comparada entre Gregório de Matos e Sor Juana Inés de la Cruz.

5 | ENTRE GREGÓRIO E SOR JUANA: DIFERÊNCIA E DEPENDÊNCIA

O autor baiano Gregório de Matos segue uma trajetória que vai da poesia, sacra e chega à satírica. Essa última é o que lhe provoca maior alvoroço social, porque mexe com muitas estruturas político-sociais do país. Isso tudo porque ele estava numa posição de protestante em relação ao governo, o poder instituído da época e é por isso que de certa

forma tentaram abafar sua obra literária. Tomando como base do que a história conta nos livros didáticos, seguimos o que está explícito em (ABAURRE, 2008, p.173), “foram poemas satíricos que deram fama ao poeta baiano, chegando mesmo a causar o seu degredo para Angola, em 1694”. Nisso, observamos que lhe deu fama, porém ele pagou um preço alto por falar o que pensava sobre os políticos, porque ele estava na contramão do poder, e, por esse motivo, foi perseguido. No poema *Reprovações*² a seguir, percebemos que o poeta usa a maledicência, pois denigre as pessoas que opinam sobre ele e até o próprio país, quando usa a expressão “Neste Brasil infestado”:

Se sois homem valeroso,
Dizem que sois temerário,
Se valente, espadachim,
E atrevido, se esforçado.

Se resoluto, – arrogante,
Se pacífico, sois fraco,
Se precatado, – medroso,
E se o não sois, – confiado.

[...]

Se falais muito, palreiro,
Se falais pouco, sois tardo,
Se em pé, não tendes assento,
Preguiçoso, se assentado.

E assim não pode viver
Neste Brasil infestado,
Segundo o que vos refiro
Quem não seja reprovado.

Em toda a sua obra Gregório denuncia os políticos, inclusive a corrupção que havia como ele mesmo afirma em um de seus textos: “Eu falo, seja o que for”. Percebemos que sua obra guarda o legado de que, mesmo sufocado pelos poderosos, ele ousava em seus escritos. Ele sempre se colocou contra o poder da época. Em *Boca do inferno*, MIRANDA (1994), traça um perfil do poeta: “[...] Gregório de Matos queria, como o poeta espanhol, escrever coisas que não fossem vulgares, alcançar o culteranismo. [...] Gregório de Matos estava ali, no lado escuro do mundo, comendo a parte podre do banquete. Sobre o que poderia falar?[...]”. Assim, Miranda traz presente a cruel vida do autor, devido a críticas afiadas ao cenário político social em que vivia.

No que tange a posição em relação ao poder, Juana Inés apresenta-se melhor colocada, visto que ela é protegida da corte espanhola. Ela não contraria o que determina ou faz a corte na Nova Espanha. Inclusive, ela tem uma relação amigável com o vice-reinado enviado para assumir o novo território.

Sor Juana conseguia encantar a todos na corte, com sua beleza, inteligência e graciosidade, com sua poesia, seus ensaios e peças bem-humoradas, visto que mais tarde

2 MATOS, Gregório de. In: ABAURRE, Maria Luiza M. São Paulo: Moderna, 2008, p.173

foi considerada a maior poetisa da língua hispânica. Inclusive ela estava sempre envolvida nas festas preparadas para o vice-reinado da Nova Espanha Juana Inés era muito popular, por mais que ela fosse provocadora ela recebia respeito, pois sua linguagem apresentava um refinamento na linguagem. Bem diferente de Gregório de Matos que, de certa forma, era considerado uma afronta a sociedade burguesa da época. Pois seus poemas denunciavam tudo aquilo que estava errado e, por esse, motivo foi considerado *O Boca do Inferno*. Até certo ponto considerado um poeta marginal e excluído. Porém é inegável o patrimônio cultural que deixou para a literatura, “Gregório de Matos foi sem dúvida uma das maiores figuras de nossa literatura. Técnica, riqueza verbal, imaginação e independência, curiosidade e força em todos os gêneros”, (ANDRADE, 1945, apud, CAMPOS, 1900, p.9).

Vamos perceber que em Gregório e Sor Juana há uma ligação muito forte entre textos que se cruzam em estilo, palavras e figuras de linguagem. Para literatura comparada isso é chamado de intertextualidade, incorporação de elementos, paródia do texto aludido e ainda podemos encontrar intratextualidade que se dividem em gramas fonéticos (anagrama, caligrama e políndromo).

Nos textos de Gregório aparece um americanismo³ que se restringe a exaltação da natureza, enquanto Sor Juana apresenta um americanismo que insiste na especificidade do mexicano. Vejamos no quadro abaixo mais diferenças e semelhantes entre os dois escritores do período Barroco:

GREGÓRIO DE MATTOS	SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ
<ul style="list-style-type: none"> • Contradições lógicas como casos gramaticais. • Referências bíblicas constantes e ausência das mitológicas. • Personagens históricos reduzidos ao âmbito local. • Personificação da cidade mediante anátemas. • Críticas aos notáveis da Bahia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contradições lógicas sustentadas em antíteses e oximoro. • Referências mitológicas constantes. (Só episodicamente bíblicas) • Personagens históricos da tradição ocidental. • Presença lateral da cidade, maior interesse pela corte do que pela vila. • Adesão ao poder político e por certas figuras religiosas.

Agora iremos um pouco além para demonstrar que se faz necessário um estudo comparativos e integrados das literaturas da América Latina, assim abriremos nossos horizontes de estudos para além fronteira, pois os movimentos literários transcendem espaços delimitados nos estudos “*aislados*”⁴, por isso precisamos ir mais longe. Assim vamos observar sonetos de Luís Góngora e Gregório para ver muita semelhança.

Admitiendo que existe una gran unidad cultural entre ambos países debido al tipo de colonización ibérica, que los movimientos literarios y artísticos mundiales han impactado de forma similar y que la evolución histórico-social

3 Conceito trazido por CROCE, 2019, na Disciplina de Seminário Especial como referente à América Latina.

4 Aislado – Termo usado por CROCE, 2016, p. 10, para dizer que, inclusive o Brasil tem um estudo restrito e ilhado da literatura, sem se preocupar com os demais países.

A autora nesse trecho foi enfática em dizer que há uma unidade cultural que permeia a literatura e, por isso, deve-se permitir a experiência de um estudo mais globalizado, pois há um fio condutor que perpassa a literatura e permite que façamos um estudo de literatura comparada.

Queremos mostrar que como há uma semelhança de Gregório de Matos e Sor Juana Inés há também com outros escritores, por exemplo, Gregório e Góngora, apresentando a efemeridade da vida, talvez é porque os escritores do Barroco sentiam um certo amargor diante da vida e, no caso, de Gregório muito mais.

Luís Góngora	Gregório de Matos
goza cuello, cabello, labio y frente, antes que lo que fue en tu edad dorada oro, lilio, clavel, cristal luciente,	Goza, goza da flor da mocidade, Que o tempo trota a toda ligeireza, E imprime em toda a flor sua pisada.

Podemos, sem sombra de dúvida, perceber que há uma semelhança em dois aspectos: um enquanto a estrutura apresentada, outra quanto ao tema apresentado, pois quando Gregório diz assim: *Goza, goza da flor da mocidade*, observamos claramente a preocupação em *Carpie Die*, ou seja aproveitar o máximo porque a fase da vida passa. Ao mesmo passo, quando Góngora diz: *goza cuello, cabello, labio y frente*, quer dizer que o mundo carnal acaba, seremos pó. Portanto, não existe negação de que realmente Gregório usou a imitação, aspecto tão usado e aceito no Barroco.

Luís Góngora	Gregório de Matos
no sólo en plata o viola troncada se vuelva, mas tú y ello juntamente en tierra, en humo, en polvo, en sombra, en nada.	Oh não aguardes, que a madura idade, Te converta essa flor, essa beleza, Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Nesse último verso do soneto, há quase uma tradução literal do que Góngora construiu no seu poema. Quando percebemos isso, nossos vieses tomam outro rumo, pois se pensarmos no que estudamos a vida toda e o que ensinamos nos damos conta que ficamos mergulhados em apenas um mundo, na literatura brasileira apenas, sabendo que há muito mais para perceber. Não estamos fazendo juízo de escritores, porém queremos trazer um estudo ampliado. Poderíamos dizer que existe um encontro entre Góngora e Gregório.

Sor Juana Inés de la Cruz	Gregório de Matos
Detente, sombra de mi bien esquivo, imagen del hechizo que más quiero, bella ilusión por quien alegre muero, Dulce ficción por quien penosa vivo.	Nasce o sol, e não dura mais que um dia Depois da luz se segue a noite escura Em tristes sonhos morre a formosura, Em contínuas tristezas a alegria.

Em *Detente, sombra de mi bien esquivo* é um soneto decassílabo, em que Sor Juana faz uso de muitas figuras de linguagem, característica fortemente marcada pelo estilo Barroco, mas uma que chama a atenção que caracteriza com alto grau esse período é a antítese, devido as contradições vividas pelo ser humano. Quando observamos palavras sendo postas com sentidos contrários podemos perceber o sentido de contrastes que a voz poética vive. “(...) *bella ilusión por quien alegre muero, / dulce ficción por quien penosa vivo.*” Como pode ser *bella* se o que a voz poética está vivendo é uma *ilusión*? De que forma pode se estar *alegre* se estou morrendo (*muero*). Notamos que há um grande sofrimento e, de certa forma, uma luta do eu lírico. Como pode ser *dulce* se a realidade é uma *ficción*? E será que o viver (*vivo*) naquele momento pode ser tão dolorido (*penosa*)?

Essas características marcantes encontradas no soneto de Sor Juana, podemos perceber nitidamente no poema de Gregório, em que ele faz uso das antíteses para marcar os conflitos vivenciados pela voz poética na fase barroca. Por isso, tanto Gregório, como Sor Juana tem uma linha de pensamento que os unem. Pegamos o estrofe trazido acima e observamos as antíteses. Nele, o poeta barroco utiliza pares de palavras com sentidos que dão contraste ao que quer apresentar: “*dia*” e “*noite*”, “*luz*” e “*escura*”, “*tristezas*” e “*alegria*”. Esse recurso, demonstra a fragilidade do ser humano no mundo Barroco. No Soneto À instabilidade das cousas do mundo, Gregório apresenta realmente a figuração da vida que leva, inclusive se observarmos bem o viver aparece como pesar e esse sentido ele complementa ainda no estrofe, que nos perguntamos. Como pode ser *sonhos* se são *tristes*? E em que a *formosura morre*? Isso nos traz um sentido paradoxal do que ele vive, bem semelhante o que Sor Juana traz.

Isso tudo que Sor Juana e Gregório expõem é o reflexo dos conflitos que o ser humano convivia na época do Barroco, espelho esse que se apresenta nos conflitos dualistas da consciência entre a terra e o céu. Isso porque há uma pressão interior que de um lado diz que o homem deve ser o centro das atenções no mundo (antropocentrismo) e do outro está o encurralamento de que Deus deve assumir esse papel (teocentrismo). Com isso, vem a culpa do pecado e logo o arrependimento, o perdão, a religiosidade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desse artigo percebemos o quanto é interessante estudar a literatura rompendo barreiras nacionais e avançando os limites. Realmente a *Literatura Comparada*, trazidas aqui por Croce, 2016 e Carvalhal, 2006, nos permitiu ir além do que

sabíamos e entendíamos pelo conceito de literatura e, até mesmo, do próprio Barroco.

Aliás, a disciplina do Seminário Especial, cursada durante o mestrado, disciplina esta ministrada pela professora Marcela Croce, da Universidade de Buenos Aires na Argentina. Serviu para despertar a consciência literária de que realmente podemos ter *uma nação literária*, inclusive a forma como o Brasil trabalha em suas escolas com o tema, porque percebemos através da leitura do livro *Historia comparada de las literaturas argentina y brasileña*, nos permitiu enxergar que o Brasil está *aislado* no seu mundo literário e esquece que o estudo poderia ser muito mais interessante de formarmos uma consciência de englobar no esboço a América Latina toda.

Na análise trouxemos entre Gregório e Sor Juana, encontramos muitas semelhantes entre eles e ainda nos permitiu percebermos que entre os dois há traços da literatura espanhola imbricados a autores como Luís Góngora e Félix Lope de Veja. Isso nos expõe uma necessidade de sairmos de um estudo limitado, pobre para partir para um estudo que coloque o Brasil e sua obra artística englobado com a literatura latino-americana.

Assim, fez abrangermos que o Barroco é muito mais que a obra de Gregório de Matos, que foi um período riquíssimo que permeou conceitos e ideologia na arte geral (pintura, escultura e literatura), na arquitetura e na geologia de muitas outras nações. Com esse estudo, a ideia limitada do Barroco foi rompida, permitindo agregar cultura latino-americana e não somente brasileira.

Portanto, confessamos que isso permitiu um desacomodar, sair de si mesmo. O novo sempre traz um motivo de surpresa, mas confessamos que essa surpresa veio junto com um encantamento, até porque, a professora Marcela Croce, responsável pela disciplina Seminários Especiais conseguiu, com maestria, fazermos vislumbrar outros “mundos literários”.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. 4.ed. rev. e ampliada. - São Paulo : Ática, 2006.

CROCE, Marcela. **Historia comparada de las literaturas argentina y brasileña**. 1ª ed. Cordoba, Argentina: Villa María, 2016.

MIRANDA, Ana. **Boca do inferno**. 2ª ed. revista pela autora. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos**. São Paulo: Iluminuras Editora, 1900.

SARDUY, Severo. **Ensayos generales sobre el barroco**. Editorial Sudamerica: Buenos Aires, 1969.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 121, 123

Antiguidade clássica 147

Antonio Muñoz Molina 88, 98, 99

B

Bertold Brecht 128

C

Clarice Lispector 127

Conto 14, 15, 16, 17, 20, 21, 26, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 97, 103, 104

Coronavírus 28, 30, 42, 43

E

Édouard Glissant 68

Enrique Buenaventura 128, 129, 133, 134

Ensino 7, 8, 9, 10, 11, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 52, 66, 107, 170

Ensino de literatura 28, 29, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 42, 66

Ensino remoto 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 41

Escola pública 28, 29, 41

G

Grécia 9, 147

Gregório de Matos 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Guimarães Rosa 54, 151

H

História 1, 2, 3, 15, 23, 24, 25, 31, 40, 42, 55, 62, 68, 69, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 142, 147, 148, 151, 156, 163, 169

I

Identidade 1, 45, 61, 66, 69, 85, 87, 101, 102, 105, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 139

Imaginário 34, 37, 58, 59, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 84, 86, 139, 147, 151

Interdisciplinaridade 5

J

Jornal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 61, 76

José Luandino Vieira 100, 101, 102

Julio Cortázar 14, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27

L

Leitor 4, 5, 6, 11, 16, 19, 20, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 107, 111, 112, 119, 160, 168

Leitura 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 49, 50, 53, 55, 57, 60, 64, 75, 76, 89, 90, 97, 111, 112, 115, 119, 120, 128, 134, 141, 146, 160, 169

Letramento 1, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 34, 36, 42, 47, 50, 66

Linguagem 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 12, 16, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 53, 65, 75, 93, 95, 101, 104, 105, 107, 112, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 137, 141, 143, 145, 147, 169

Literatura 1, 2, 3, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 98, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 118, 119, 120, 125, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 169, 170

Literatura comparada 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Literatura digital 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 62, 64, 65, 66

Literatura eletrônica 45, 49, 62

Literatura infantil 1, 3

Literatura local 107, 109, 118, 119

Literaturas Africanas 100, 101

M

Meio ambiente 14, 16, 21, 22, 24, 25, 65

Memória 53, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 147

Memória oral 88, 89, 90, 94

Metamorfoses 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 149

O

Oralidade 89, 91, 99, 100, 101, 105

P

Pandemia 28, 29, 30, 33, 38, 39, 42, 43

R

Resistência 100, 105, 112

S

Sindo Guimarães 107, 108, 109, 110, 118, 119, 120

T

Teatro político 128

Testemunho oral 88, 93

W

Walter Benjamin 55, 105, 128, 129, 134

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021